INVESTIGANDO A BÍBLIA – TÓPICO ESPECIAL 2: PRINCÍPIOS DO JULGAMENTO DE DEUS [1]

SUMÁRIO

1. ASSUNTOS CIVIS E CRIMINAIS....1
2. CONDUTA ECLESIÁSTICA....2
3. CERTO E ERRADO....2
4. DECLARAÇÃO DE CARÁTER....3
5. REFERÊNCIAS....4

> Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês. Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: "Deixe-me tirar o cisco do seu olho", quando há uma viga no seu? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão. (*Mateus 7:1-5, "Nova Versão Internacional"*).

> Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia. (*João 12:48, "Nova Versão Internacional"*).

> Qualquer coisa além dos limites e alcance da mente humana é ilusão ou futilidade; e porque seu deus tem que ser um ou outro dos dois, na primeira instância eu teria quer ser louco em acreditar nele, e na segunda um idiota. (*Marquês de Sade*).

O julgamento entre os seres humanos é essencialmente uma ferramenta social. Como qualquer outra ferramenta, ela deve ser utilizada com cautela e em conformidade com as recomendações do fabricante.

Enquanto algumas pessoas tendem a pensar que nenhum julgamento deve tomar lugar, outros também erram na direção oposta. Isso parece evidenciar com exatidão o equilíbrio pretendido da Bíblia.

Áreas em que podemos julgar:

1. Assuntos civis e criminais.

2. Conduta eclesiástica.

Áreas em que não podemos julgar:

3. Certo e errado.

4. Declaração de caráter.

1. ASSUNTOS CIVIS E CRIMINAIS

Assuntos civis e criminais são áreas nas quais estamos a julgar. A Bíblia claramente e repetidamente dá parâmetros para julgar disputas legais e legislativas. Um versículo como tal é Levítico 19:15:

> Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres, nem procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça. (*Levítico 19:15, "Nova Versão Internacional"*).

A humanidade é livre para fazer distinções autoritativas ou julgamentos nas áreas de assuntos civis e criminais quando de acordo com as provisões de Deus encontradas nas Escrituras. Essas disposições são a justiça, imparcialidade, e a ausência de suborno e de hipocrisia. Ao longo dessas orientações, o ato de julgar realmente glorifica a Deus, uma vez que nossos julgamentos se tornam um reflexo de seus próprios atributos perfeitos.

O julgamento civil e criminal define o exemplo altamente importante de **respeitar a autoridade.** O respeito da autoridade humana nos lembra e nos ensina a respeitar a autoridade de Deus. A autoridade de Deus é, em

última análise, para onde a autoridade humana remonta suas raízes. Portanto, em muitos casos, obedecer à autoridade terrena, na verdade, é a obedecer à autoridade de Deus: o cristão é submisso ao governo e suas leis, a não ser que conflitem com os mandamentos de Deus.

> Então os fariseus saíram e começaram a planejar um meio de enredá-lo em suas próprias palavras. Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens. Dize-nos, pois: qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não?" Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: "Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova? Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto." Eles lhe mostraram um denário, e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?" "De César", responderam eles. E ele lhes disse: "Então, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus." Ao ouvirem isso, eles ficaram admirados; e, deixando-o, retiraram-se. (*Mateus 22:15-22, "Nova Versão Internacional"*).

> Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos. Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá. Pois é serva de Deus para o seu bem. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal. Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência. É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho. Deem a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra. (*Romanos 13:1-7, "Nova Versão Internacional"*).

> Tendo levado os apóstolos, apresentaram-nos ao Sinédrio para serem interrogados pelo sumo sacerdote, que lhes disse: "Demos ordens expressas a vocês para que não ensinassem neste nome. Todavia, vocês encheram Jerusalém com sua doutrina e nos querem tornar culpados do sangue desse homem." Pedro e os outros apóstolos responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!" (*Atos 5:29, "Nova Versão Internacional"*).

2. CONDUTA ECLESIÁSTICA

Conduta eclesiástica refere-se às palavras e ações de professos cristãos dentro da igreja. Essa é outra área na qual estamos a julgar. Infelizmente, é uma área onde muito pouco julgamento está acontecendo. Como o apóstolo Paulo escreveu em sua primeira carta aos coríntios:

> Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer. Pois, como haveria eu de julgar os de fora da igreja? Não devem vocês julgar os que estão dentro? Deus julgará os de fora. Expulsem esse perverso do meio de vocês. (*1 Coríntios 5:11-13, "Nova Versão Internacional"*).

Há muitas igrejas falhando em policiar seus próprios membros nesse quesito. Os problemas vão desde a acomodação de hipocrisia impenitente, divórcio sem que um cônjuge tenha tido relação íntima com outra pessoa além de seu cônjuge, encobrimentos de imoralidade sexual, a muito mais. Todos esses problemas afligem o mundo fora da igreja da mesma forma, é claro, mas Deus chama a igreja para se destacar do resto do mundo. A igreja deve exercitar uma integridade que é tão alta e oposta em relação ao resto do mundo que a sua pureza chama a atenção de todos os que a veem, de forma a progredir em direção ao Senhor.

O julgamento aqui, também, glorifica a Deus por ser um exemplo de santificação (o ato de ser posto à parte daquilo que é comum), preservando a santidade das igrejas terrestres de Deus, além de executar o processo de correção e arrependimento entre o povo de Deus.

3. CERTO E ERRADO

Certo e errado é uma área em que não estamos a julgar, mas é preciso ter cuidado para entender isso corretamente. Não devemos julgar o certo e o errado, pois **certo e o errado já foram julgados por Deus.** Deus os julgou no sentido de defini-los. O certo é tudo o que é característico das qualidades imutáveis de Deus (por

exemplo, honestidade, integridade, fidelidade). Essas são qualidades que Deus deseja especificamente que reflitamos.

Como sabemos quais são as qualidades de Deus? Deus as revelou por meio de suas relações com o homem no passado e por meio das Escrituras. Portanto, é bom para nós que julguemos **em termos de discernir o certo do errado,** de modo que possamos dizer e fazer o que é certo:

> mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom. (*1 Tessalonicenses 5:21, "Nova Versão Internacional"*).

No entanto, não é o nosso lugar julgar, ou seja, declarar autoritativamente, novas definições de certo e errado. Se isso fosse possível, seria possível falsificar o próprio caráter de Deus.

Em nenhum lugar as definições imutáveis de Deus de certo e errado se aplicam mais do que em examinarmos nossas próprias vidas. Embora cada um de nós possa até estar inteiramente convicto em nossas mentes que as coisas que nós pessoalmente dizemos ou fazemos estejam certas, não somos nós, mas Deus, que vai fazer essa determinação final. Paulo afirma na própria carta aos coríntios:

> Pouco me importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano; de fato, nem eu julgo a mim mesmo. Embora em nada minha consciência me acuse, nem por isso justifico a mim mesmo; o Senhor é quem me julga. (*1 Coríntios 4:3-4, "Nova Versão Internacional"*).

Mesmo que Paulo basicamente tenha admitido não ter a consciência maculada por qualquer delito de sua parte, ele sabia que a única definição de certo e errado é aquela reconhecida por Deus. Ele sabia que, mesmo com algum conhecimento de Deus, nosso julgamento humano ainda é imperfeito. Assim, **as únicas diretrizes pelas quais estamos autorizados a discernir o certo do errado são as orientações de Deus,** e não as diretrizes de qualquer indivíduo.

4. DECLARAÇÃO DE CARÁTER

Nós também não devemos julgar uns aos outros em termos de **fazer declarações autoritativas da natureza do caráter interior de alguém.** A passagem em Lucas 6:36-37, que é tantas vezes citada apenas parcialmente, diz:

> Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso. Não julguem, e vocês não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados. (*Lucas 6:36-36, "Nova Versão Internacional"*).

Observe que há duas qualidades aqui nas quais somos exortados a exercer: sermos misericordiosos e perdoadores. Note também que há duas outras qualidades que devemos nos abster: não julgar e não condenar. Isso não significa que não existem tais coisas como julgamento e condenação – elas existem. Porém, em termos de **vingança,** elas pertencem a Deus, e não a nós. O ser humano frequentemente vai além da retribuição necessária e não é incomum que se corrompa por causa disso. Deus não tem esses problemas, ele jamais se corrompe e é totalmente justo. Por isso somos exortados a deixar que Deus execute a vingança:

> Pois conhecemos aquele que disse: "A mim pertence a vingança; eu retribuirei"; e outra vez: "O Senhor julgará o seu povo." (*Hebreus 10:30, "Nova Versão Internacional"*).

Dizer ou pensar algo como "este e aquele são maus" ou "este e aquele vão para o inferno" envolve julgar o coração e as intenções de alguém. Nós não podemos fazer esse julgamento em particular, uma vez que somos desqualificados em pelo menos três maneiras:

1. **Nós não recebemos autoridade para fazer isso.**

2. **Nós não temos onisciência para saber o que há no coração de cada um.**

3. **Nossos próprios corações não são suficientemente livres desses mesmos males:**

> Portanto, você, que julga os outros é indesculpável; pois está condenando a si mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas. (*Romanos 2:1, "Nova Versão Internacional"*).

Em certo sentido, também é injustamente julgamentalista dizer ou pensar "este e aquele são bons" ou "este e aquele vão para o céu". No sentido mais puro, apenas Deus é verdadeiramente bom:

> Certo homem importante lhe perguntou: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" "Por que você me chama bom?", respondeu Jesus. "Não há ninguém que seja bom, a não ser somente Deus." (*Lucas 18:18-19, "Nova Versão Internacional"*).

Até mesmo julgamentos positivos do caráter interior são julgamentos que não somos qualificados para fazer, pelas mesmas razões mencionadas acima.

5. REFERÊNCIAS

[1] Adaptado de *Provethebible.net/T2-Hist/APP-0101.htm*, acessado em 01/2023. Retornar.